



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

Renata da Costa Pereira¹; Lizandra Duarte da Silva²; Madalena Maria Schlindwein³

UFGD-FACE, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, E-mail: renatta-pereira@hotmail.com

¹Graduanda em Economia e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFGD.

²Graduanda em Economia e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFGD.

³Professora da FACE/UFGD.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo fazer uma caracterização da produção agrícola do estado de Mato Grosso do Sul, fazendo uma comparação com as demais Unidades Federativas da Região Centro-Oeste. Assim, realizou-se um estudo exploratório e descritivo e utilizou-se de dados da Produção Agrícola Municipal, publicados pelo Sistema IBGE de recuperação Automática (SIDRA). Os resultados mostraram que os principais produtos agrícolas do estado são: soja, milho e cana-de-açúcar. E que, sua produção neste estado vem apresentando crescimento desde o ano de 2000. A cana-de-açúcar é o produto que mais se destaca, em termos de crescimento da produção ao longo dos anos e está modificando a economia sul-mato-grossense, sua alta demanda para a fabricação do etanol é a razão disso.

Palavras-chave: Agricultura, Cana de açúcar, Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

Muitas são as mudanças que estão ocorrendo no padrão de consumo dos brasileiros. Um bom exemplo disso são as mudanças ocorridas no padrão de consumo alimentar, onde os alimentos prontos estão tomando o espaço antes ocupado por alimentos preparados em casa.

Uma das razões para isso é a falta de tempo, uma vez que as mulheres estão se inserindo no mercado de trabalho. Tendo que dividir seu tempo entre várias funções, como mãe, esposa, do lar e trabalho fora de casa.

Muitos são os estudos que abordam essas temáticas, como Schlindwein (2006), que analisou a influência do custo de oportunidade do tempo da mulher sobre o padrão de

¹Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica recebida, e à UFGD pelos incentivos à pesquisa.

consumo alimentar das famílias brasileiras e Schlindwein e Kassouf (2007), com o estudo sobre as mudanças no padrão de consumo de alimentos tempo-intensivos e de alimentos poupadores de tempo, por região, no Brasil.

As principais mudanças ocorridas na atividade agrícola brasileira tiveram início com a Revolução Verde, iniciada após a Segunda Guerra Mundial, que trouxe consigo a modernização, por meio da utilização de máquinas e equipamentos que visavam aumentar a produtividade agrícola (NUNES, 2007).

A modernização não parou aí, atualmente quem investe em tecnologia sai sempre ganhando. Um bom exemplo é a informatização chegando ao campo, onde seus benefícios são o melhor gerenciamento das tarefas agrícolas, melhor gestão de compras e estoques, controle do fluxo de caixa e maquinário (PROCHMANN, 2014).

O problema e sua importância

A necessidade de crescimento da área cultivada, destinada a produção agrícola, vem se tornando um grande problema a ser resolvido. O cultivo da cana-de-açúcar, por exemplo, retira alguns nutrientes do solo, não o deixando nas mesmas condições em que o encontrou, fazendo com que o mesmo perca algumas propriedades.

Para evitar a exaustão do solo, alguns agricultores estão fazendo rodízios de culturas, a qual, além de proporcionar a produção diversificada de alimentos, se praticada adequadamente e por certo período, acaba por melhorar as características físicas, químicas e biológicas do solo (EMBRAPA, 2014).

A utilização de inseticidas biológicos e adubos naturais, também procuram diminuir o impacto sobre o solo, porém este não é o único problema, a pobreza, também assombra grande parte da população. As famílias carentes não têm acesso nem mesmo a alimentação básica. E as que tem acesso aos alimentos adequados, muitas vezes se alimentam de maneira exagerada, causando obesidade.

Neste ínterim, sabendo da importância do estado do Mato Grosso do Sul em termos de produção agrícola, surgem questões como: quais são os principais produtos agrícolas produzidos no estado e qual sua representação em termos regionais?

Objetivos

Fazer uma análise da produção dos principais produtos agrícolas do estado de Mato Grosso do Sul, considerando um contexto histórico.

Especificamente pretende-se:

- Identificar os principais produtos agrícolas produzidos no estado de Mato Grosso de Sul ao longo dos últimos 10 anos.
- Fazer uma análise dos indicadores do mercado agrícola, considerando os principais produtos, para o estado de Mato Grosso do Sul.

Estrutura do trabalho

O trabalho segue estruturado em quatro seções, além desta breve introdução. Na seção dois apresenta-se a revisão bibliográfica, destacando as mudanças nos padrões alimentares e os motivos impulsionadores do aumento da produção agrícola brasileira. Na seção três consta a metodologia, destacando área e fonte de estudo e tipo de pesquisa. Na seção quatro destaca-se os principais resultados, através de uma comparação entre o estado de Mato Grosso do Sul e as demais Unidades Federativas da Região Centro-Oeste. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas no estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

A produção agrícola brasileira é bastante diversificada, destacando-se produtos como, milho, cana, soja, arroz, café, trigo, laranja, algodão e cacau, entre outras. Sendo considerado o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, café e laranja, o Brasil também ocupa o segundo lugar na produção de soja e terceiro na produção de milho (BRASIL ESCOLA, 2014).

Na atualidade, nota-se uma tendência ao abandono de certos costumes alimentares para a inserção de outros. Alimentos como o arroz e o feijão vêm perdendo participação na mesa dos brasileiros e alimentos industrializados como a Coca-Cola e o hambúrguer, tem apresentado grande crescimento em seu consumo (BLEIL, 1998).

Os problemas de saúde que acompanham essas mudanças no padrão alimentar brasileiro estão cada vez mais evidentes. Doenças relacionadas a problemas cardiovasculares, a obesidade, a falta de nutrientes são algumas das enfermidades que estão acometendo os brasileiros. Na maioria das vezes, são causados pela dificuldade de acesso a determinados alimentos, por parte dos países em desenvolvimento, ou até mesmo, pelo excesso de alimentos que os países desenvolvidos têm a disposição (ABREL *et al.*, 2001).

O consumodomiciliar de alimentos como arroz, feijão e farinha de trigo está caindo nas últimas décadas, sendo que estes são itens que sempre estiveram presentes na alimentação das famílias brasileiras. Nota-se também o aumento do consumo de alimentos *fast-food*, e de produtos semi-prontos, como refrigerantes, pão e outros derivados (SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007).

As exportações é que estão impulsionando a produção agrícola brasileira. Atualmente o produto agrícola mais exportado é o soja e, conseqüentemente, este também é o que exerce maior pressão sobre os recursos naturais, seja através de desmatamentos, da contaminação do solo, da degradação dos aspectos químicos, biológicos e físicos, entre outros. Mas não é esta uma característica exclusiva da soja, todos os produtos agrícolas se cultivados em grandes proporções podem causar a mesma pressão sobre o solo, como a cana-de-açúcar que tem previsão de grande aumento em seu cultivo, causado pelo aumento da demanda por bicombustíveis (NUNES, 2007).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2010), projeção é de que tanto a produção, quanto o consumo e as exportações de etanol mais que dobrem entre os anos de 2008/09 e 2019/20.

Alem da crescente demanda pelo álcool como combustível, segundo Nunes e Oliveira (2006), o anuncio de que a cana-de-açúcar retém altos níveis de gás carbônico da atmosfera é outro incentivo a aumentar os investimentos nesta cultura.

Para diminuir a exaustão do solo durante as safras, estão sendo adotadas praticas como a rotação de culturas. Isso porque a monocultura ou até mesmo o revezamento entre uma cultura e outra, pode vir a provocar a degradação física, química e biológica do solo, levando a queda da produtividade da cultura (EMBRAPA, 2014).

A rotação de culturas consiste na pratica de alternar anualmente as espécies vegetais numa mesma área agrícola. Alem de proporcionar a diversificação na produção dos alimentos. Essa prática, se conduzida de modo adequado, melhora a qualidade do solo, auxilia no controle de plantas daninhas, doenças e pragas, repõe a matéria orgânica e protege o solo dos agentes climáticos, entre outros (EMBRAPA,2014).

METODOLOGIA

Área de estudo

A área de estudo é o estado de Mato Grosso do Sul, localizado no sul da Região Centro-Oeste. Sua área total é de 357.145,532 km², com uma população de 2.587.269 habitantes em 2013, sendo o 21º estado mais populoso do Brasil. A capital e cidade mais populosa de Mato Grosso do Sul é Campo Grande (IBGE, 2014a).

A maior economia do estado é a cidade de Campo Grande, com um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de 15,5 bilhões de reais em 2011, seguido por Dourados (4,340 bilhões de reais) (IBGE, 2014a).

No ano de 2008, Mato Grosso do Sul contribuiu com apenas 1,1% para o PIB brasileiro, e 11,9% para o PIB da Região Centro-Oeste, sendo esta a menor contribuição das Unidades Federativas da região. Porém, Mato Grosso do Sul é o estado que vem apresentando o maior crescimento econômico da Região (BRASIL ESCOLA, 2014).

A agropecuária é de extrema importância para a economia estadual, pois através dela o setor industrial e de serviços são impulsionados a produzir. A agricultura se baseia nos cultivos de milho, cana-de-açúcar, soja, feijão, mandioca, algodão, amendoim, arroz, café, trigo. Porém, para este estudo foram analisados apenas os três primeiros. E em termos de pecuária, o estado de Mato Grosso do Sul detém o maior rebanho bovino do país (BRASIL ESCOLA, 2014).

O relevo de Mato Grosso do Sul é formado por planaltos, patamares e chapadões, todos inseridos nas bacias dos rios Paraná, onde os principais afluentes são os rios Sucuriú, Verde, Pardo e Ivinhema, e Paraguai. Tendo como principais afluentes os rios Taquari, Aquidauana e Miranda. Seu clima é tropical (IBGE, 2014a).

Fonte de dados

Para a realização deste trabalho foram utilizadas fontes como: *sites* da Internet – IBGE, IPEA, AGRAER, Ministério da Agricultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Revistas Científicas.

Para a caracterização do mercado e dos níveis de produção agrícola no estado de Mato Grosso do Sul, realizou-se uma coleta dos dados, os quais foram apresentados na forma de Tabelas e Gráficos seguidos por sua análise.

Tipo de pesquisa

Esse estudo é de caráter exploratório e descritivo, pois buscou descrever as características do estado de Mato Grosso do Sul, no que se refere à produção agrícola, destacando os principais produtos e considerando o contexto histórico. Na pesquisa descritiva o “objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2006, p.28).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados seguem discutindo a produção agrícola do estado de Mato Grosso do Sul. Se fará uma análise dos principais produtos agrícolas produzidos entre os anos de 2000 a 2012.

A participação dos diversos setores no PIB brasileiro vem se modificando nos últimos anos. No ano de 2002, a agropecuária tinha 22,31% de participação na composição do PIB brasileiro, e em 2011 essa participação foi de apenas 14,04%, representando uma queda de 8,27 pontos percentuais. A indústria com participação de 16,71% em 2002, passa para 22,82% em 2011, um aumento de 6,11 pontos percentuais. E o setor de serviços, com participação de 60,99% em 2002 e 63,14% em 2011, um crescimento de 2,15 pontos percentuais (SEMAC, 2013).

Nota-se que houve uma redistribuição das participações, onde o setor de serviços ganhou forças e está despontando em relação aos demais setores, porém deve-se distribuir os investimentos igualmente, não esquecendo que o setor agropecuário é de extrema importância para a sociedade, já que a base alimentar da sociedade se encontra aí.

Na Figura 1, vê-se as participações das Unidades Federativas da Região Centro-Oeste no PIB brasileiro, em porcentagem, do ano de 2004 até 2011.

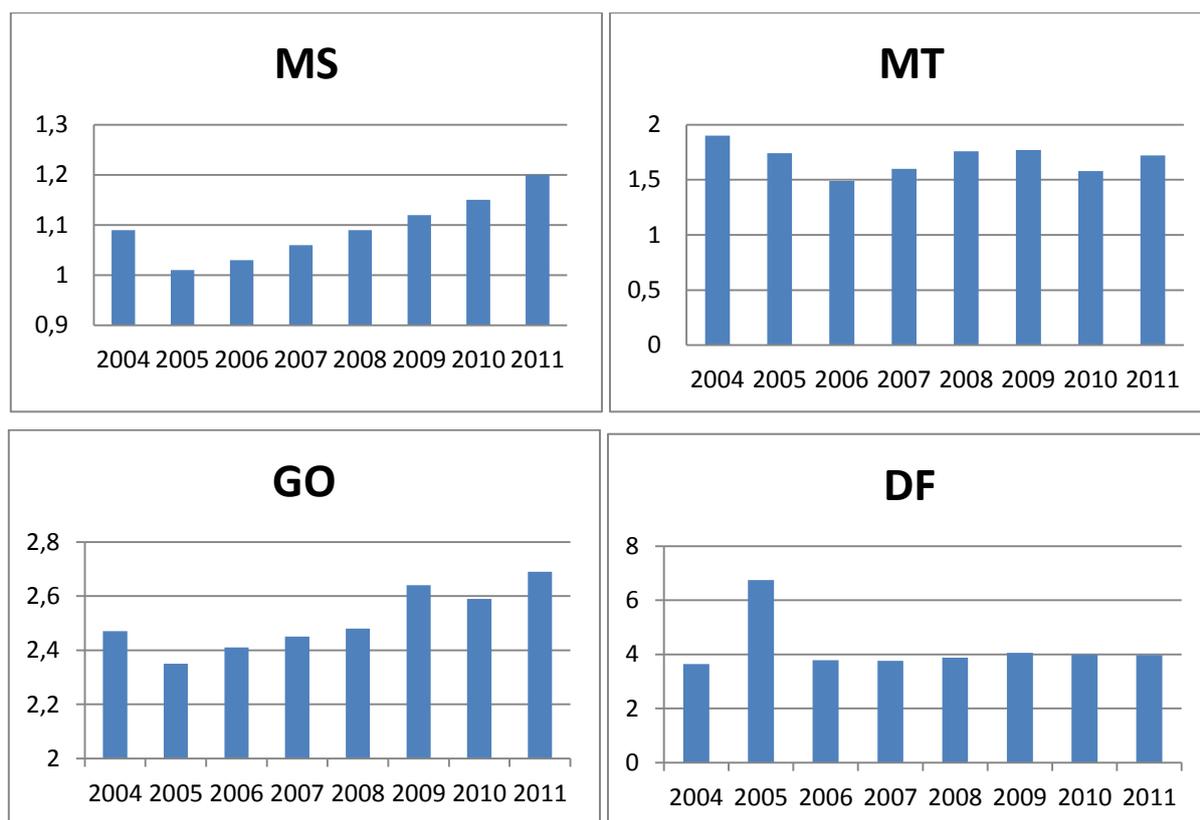


FIGURA 1 - Participações das Unidades Federativas da Região Centro-Oeste na composição do Produto Interno Bruto brasileiro, em porcentagem, entre os anos de 2004 e 2011.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da SEMAC(2013).

O estado de Mato Grosso do Sul tem a menor participação no PIB brasileiro quando comparado com as demais Unidades Federativas da Região Centro-Oeste, fato que pode ser verificado na Figura 1. Porém a partir de 2006 esta participação vem aumentando.

Em 2011, a participação de Mato Grosso do Sul na composição do PIB da Região Centro-Oeste era também a menor, cerca de 12,42%, precedido por Mato Grosso (18,02%), Goiás (28,07%) e Distrito Federal (41,49%) (SEMAC/MS, 2013).

Na Figura 2, observa-se a participação total da Região Centro-Oeste na composição do PIB brasileiro, em porcentagem, no período de 2004 a 2011.

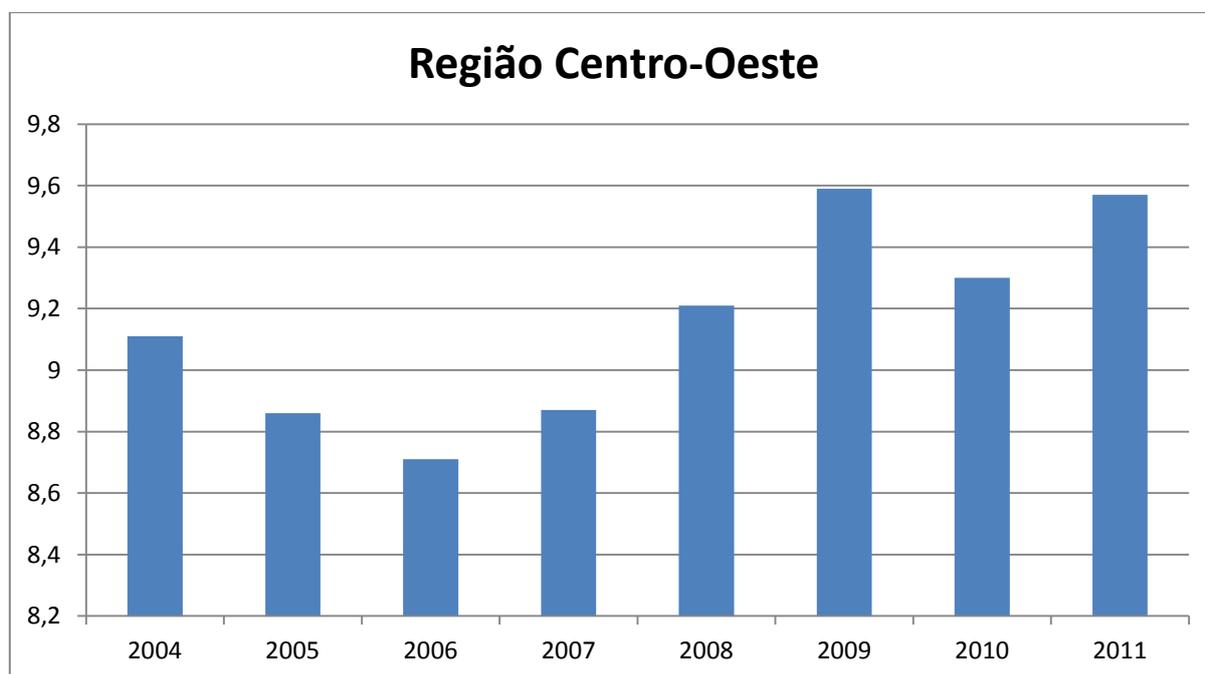


FIGURA 2 - Participação da Região Centro-Oeste na composição do Produto Interno Bruto brasileiro, em porcentagem, entre os anos de 2004 e 2011.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da SEMAC(2013).

A Região Centro-Oeste tem a segunda menor participação no PIB brasileiro, se comparado as demais regiões brasileiras. Estando neste período, à frente apenas da Região Norte do Brasil.

Os produtos agrícolas do estado de Mato Grosso do Sul, com maior representatividade, no início do século XXI, são cana-de-açúcar, soja e milho. Entre os anos de 2000 e 2012 é notável o aumento da produtividade desses produtos no mercado sul-mato-grossense. Sendo assim, a seguir tem-se a produção e a área plantada destes produtos, em cada estado da região Centro-Oeste, para efeito de comparação.

A Tabela 1 segue discutindo a quantidade produzida e a área plantada de cana-de-açúcar, entre os anos de 2000 e 2012, em cada Unidade Federativa da Região Centro-Oeste.

Tabela 1 - Produção e área plantada da cana-de-açúcar nas Unidades Federativas da Região Centro-Oeste, respectivamente, em toneladas e hectares, no período de 2000 à 2012.

Anos	MS		MT		GO		DF	
	Produção (ton)	Área plantada (há)						
2000	5.837.456	98.958	8.470.098	135.029	10.162.959	139.186	10.804	243
2001	7.556.956	99.673	11.117.894	166.510	10.253.497	129.921	13.607	308
2002	8.575.190	112.100	12.640.658	176.750	11.674.140	203.685	14.733	356
2003	9.030.833	120.534	14.667.046	196.684	12.907.592	168.007	15.550	345
2004	9.572.305	130.970	14.290.810	206.829	14.001.079	176.328	21.436	460
2005	9.513.818	136.803	12.595.990	205.961	15.642.125	200.048	25.638	498
2006	12.011.538	152.747	13.552.228	202.182	19.049.550	237.547	29.756	554
2007	15.839.993	191.577	15.000.313	219.217	22.387.847	278.000	30.335	568
2008	21.362.034	252.544	15.850.786	218.873	33.112.209	416.137	54.661	757
2009	25.228.392	285.993	16.209.589	241.668	43.666.585	524.194	66.248	783
2010	34.795.664	399.408	14.564.724	212.498	48.000.163	578.666	69.475	923
2011	34.876.698	495.821	14.050.998	226.993	54.903.085	697.541	65.342	883
2012	37.761.461	558.664	17.108.709	246.298	58.348.797	732.870	57.360	717

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal (2000 à 2012).

Atualmente o maior produtor de cana-de-açúcar da Região Centro Oeste é o estado de Goiás, que produziu 58.348.797 toneladas (ton) no ano de 2012, ataxa de crescimento na produção desse produto foi de 474,13% entre os anos de 2000 e 2012, sendo esta a maior taxa de crescimento entre os estados da região no período em análise. Em Mato Grosso do Sul, a produção de cana-de-açúcar aumentou 546,88% e a área plantada cresceu 464,54% no período de 2000 a 2012, a segunda maior taxa de crescimento da quantidade produzida. Em seguida aparece o Distrito Federal, que cresceu 430,91% no período, e finalmente Mato Grosso com 101,98% de crescimento em sua produção.

A cana-de-açúcar sempre teve uma participação notória na produção agrícola do Mato Grosso do Sul. Mas, nos últimos anos, essa participação vem aumentando devido às várias usinas de álcool que estão sendo implantadas neste estado, proporcionando também o desenvolvimento da região, gerando empregos e melhores oportunidades.

Em 2011, Mato Grosso do Sul ocupava o 5º lugar no ranking nacional de área destinada a produção de cana-de-açúcar. Rio Brillhante é o maior produtor do estado, tendo sido em 2012 o terceiro município maior produtor do país (CAMPO GRANDE NEWS, 2012).

Quanto ao soja, em 2002 o Brasil chegou a ser o segundo maior produtor mundial, perdendo apenas para o Estados Unidos. Mas, em 2014, segundo o relatório divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA (2014), o Brasil alcançou a primeira posição, através do crescimento de 10% na produção em relação ao ano anterior, chegando aos 90 milhões de toneladas, grande parte desta produção encontra-se no estado de Mato Grosso.

No Ano safra 2009/10, Mato Grosso do Sul ocupava o 5º lugar no ranking de produtores nacionais de soja, atrás apenas de Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás (MAPA, 2010).

Segue-se a Tabela 2, que traz a produção e a área plantada de soja dos estados da região Centro-Oeste, entre os anos de 2000 e 2012.

Tabela 2 - Produção e área plantada da soja nos estados da região Centro-Oeste, respectivamente, em toneladas e hectares, no período de 2000 à 2012.

Anos	MS		MT		GO		DF	
	Produção (ton)	Área plantada (há)						
2000	2.486.120	1.106.301	8.774.470	2.906.648	4.092.934	1.491.066	92.921	33.582
2001	3.115.030	1.065.026	9.533.286	3.121.408	4.052.169	1.538.988	71.389	34.779
2002	3.267.084	1.195.744	11.684.885	3.818.231	5.405.589	1.903.000	103.104	37.747
2003	4.090.892	1.412.307	12.965.983	4.414.496	6.319.213	2.176.720	119.691	43.210
2004	3.282.705	1.812.006	14.517.912	5.279.928	6.091.676	2.591.954	134.523	50.383
2005	3.718.514	2.038.176	17.761.444	6.121.724	6.983.860	2.663.646	188.746	59.020
2006	4.153.542	1.907.688	15.594.221	5.822.867	6.017.719	2.494.060	145.746	53.980
2007	4.846.031	1.718.031	15.275.087	5.075.079	5.937.727	2.169.241	142.720	52.606
2008	4.570.771	1.732.031	17.802.976	5.659.149	6.604.805	2.180.571	153.443	48.712
2009	4.046.223	1.717.436	17.962.819	5.831.468	6.809.187	2.315.888	155.454	48.915
2010	5.340.462	1.732.492	18.787.783	6.227.044	7.252.926	2.445.600	177.065	55.402
2011	5.079.581	1.761.910	20.800.544	6.455.871	7.703.982	2.565.608	184.047	54.854
2012	4.594.359	1.814.136	21.841.292	6.980.690	8.398.891	2.669.894	176.160	55.050

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal (2000 à 2012).

Observa-se que Mato Grosso liderou a produção de soja na região Centro-Oeste ao longo de todo o período em análise. Em 2012, se destaca com 21.841.292 toneladas produzidas, sendo que apresenta um crescimento de 148,91% entre 2000 e 2012, assim, este estado também está despontando em nível nacional. Mato Grosso é um dos principais produtores do Brasil, responsável por grande parte da produção total de soja brasileira.

O estado de Goiás é o segundo maior produtor de soja da região Centro-Oeste, com 8.398.891 toneladas, e aumento de 105,20% em sua produção entre 2000 e 2012. Seguido por Mato Grosso do Sul, que produziu 4.594.359 em 2012, e apresentou um aumento de 84,80%

em sua produção entre 2000 e 2012. O Distrito Federal se destaca com a menor produção do estado, produzindo 176.160 toneladas em 2012, e apresentando um crescimento de 89,58% em sua produção no período em análise.

Fazendo-se uma análise para o milho, apesar de Mato Grosso do Sul não aparecer no ranking dos principais estados produtores brasileiros, em 2012 possuía três municípios entre os 20 maiores, depois: Maracaju (7º), Dourados (17º) e Sidrolândia (18º).

Segue-se a Tabela 3, que traz a produção e a área plantada do milho dos estados da região Centro-Oeste, entre os anos de 2000 e 2012.

Tabela 3 - Produção e área plantada do milho nos estados da região Centro-Oeste, respectivamente, em tonelada e hectares, no período de 2000 à 2012.

Anos	MS		MT		GO		DF	
	Produção (ton)	Área plantada (há)						
2000	1.069.571	513.397	1.429.672	562.582	845.204	845.204	138.725	27.118
2001	2.185.846	548.479	1.743.043	540.085	4.157.387	913.778	121.757	28.515
2002	1.381.604	490.598	2.311.368	723.135	3.389.532	741.748	147.266	26.980
2003	3.071.632	709.198	3.192.813	882.658	3.632.636	716.047	179.721	31.650
2004	2.374.015	629.034	3.408.968	941.125	3.523.279	696.524	187.564	33.102
2005	1.291.901	565.997	3.483.266	1.073.146	2.855.538	615.259	227.092	36.703
2006	2.342.619	646.903	4.228.423	1.079.980	3.297.193	697.357	234.242	39.507
2007	2.972.221	864.306	6.130.082	1.650.471	4.155.599	831.804	264.436	41.357
2008	3.675.526	987.860	7.799.413	1.832.687	5.101.543	905.710	325.203	48.481
2009	2.181.429	936.912	8.181.984	1.665.470	4.980.614	906.250	282.998	40.278
2010	3.782.946	873.861	8.164.273	2.014.192	4.676.483	858.301	246.219	32.702
2011	3.628.492	999.884	7.763.942	1.922.621	5.743.622	960.792	263.888	32.532
2012	6.477.070	1.244.808	15.646.716	2.740.833	8.230.069	1.221.160	403.111	49.442

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal (2000 à 2012).

Mato Grosso é o maior produtor de milho da Região Centro-Oeste, com 15.646.716 toneladas produzidas em 2012, e também se destaca com o maior crescimento da região, 994,42% entre 2000 e 2012. Logo em seguida aparece Goiás, com 8.230.069 toneladas de soja produzidas em 2012, e 873,73% de crescimento entre 2000 e 2012, seguido por Mato Grosso do Sul, que produziu 6.477.070 em 2012 e apresentou 505,57% de crescimento entre 2000 e 2012, e finalmente o Distrito Federal, que produziu 403.111 toneladas de soja, com crescimento de 190,58% no período.

Mesmo figurado entre o segundo e o terceiro colocado em termos de produção dos produtos em análise, verifica-se um aumento da participação do estado de Mato Grosso do Sul na produção agrícola da Região Centro-Oeste.

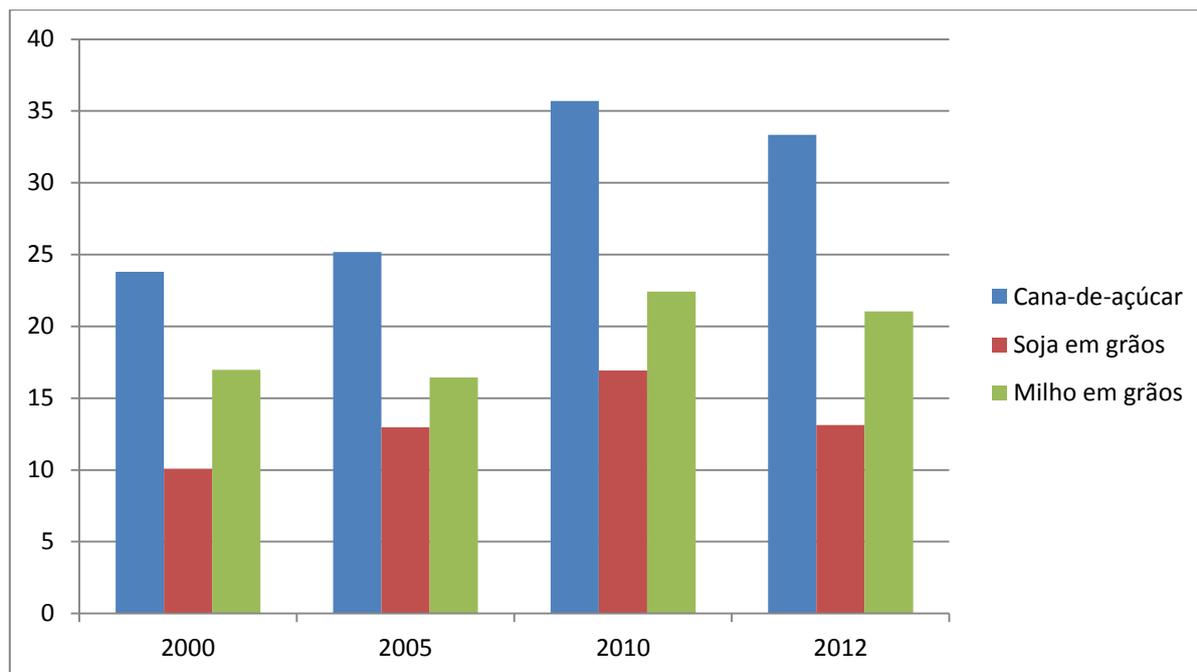


FIGURA 3- Participação, em porcentagem, dos principais produtos agrícolas de Mato Grosso do Sul, na produção total da Região Centro-Oeste, em seus respectivos mercados, nos anos de 2000, 2005, 2010 e 2012.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal. (2000, 2005, 2010, 2012)

O estado de Mato Grosso do Sul aumentou a sua participação na produção agrícola da região Centro-Oeste, considerando os três principais produtos agrícolas produzidos na região. Em relação a cana-de-açúcar, de 2000 a 2012, sua participação aumentou cerca de 9,53 pontos percentuais, a participação do soja, no cenário da região Centro-Oeste, cresceu somente 3,05 pontos percentuais, e o milho 4,07 pontos, em termos de participação no total da produção da Região Centro-Oeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central fazer uma análise de mercado dos principais produtos agrícolas do estado de Mato Grosso do Sul, considerando um contexto histórico, e ainda compará-los com as demais Unidades Federativas da Região Centro-Oeste.

A atividade agrícola é a engrenagem da economia sul-mato-grossense. Os dados apresentados evidenciam a significativa evolução ocorrida tanto na produção quanto na área plantada de cana-de-açúcar, soja e milho ao longo dos anos não só no estado de Mato Grosso do Sul, mas em toda a Região Centro-Oeste.

Apesar de não liderar a produção de nenhum dos produtos analisados em nível regional e nacional, Mato Grosso do Sul está na lista dos maiores produtores agrícolas do país.

Em termos da Região Centro-Oeste, o estado se destaca em segundo lugar em representatividade na produção de cana-de-açúcar e em terceiro na produção de soja e milho.

A cana-de-açúcar é o produto que está modificando a economia sul-mato-grossense, sua alta demanda para a fabricação do etanol é a razão disso. E a tecnologia está sendo utilizada a seu favor, através do método de melhoramento genético, o Centro de Tecnologia Canavieira procura a melhor performance, levando em consideração o tipo de solo, a época de colheita e o ambiente de produção.

REFERÊNCIAS

ABREL, E. S., *et al.* Alimentação mundial - uma reflexão sobre a história. *Saúde e sociedade*, 2001.

BLEIL, S. I. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. *Revista Cadernos de Debate*, uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, São Paulo, 1998.

BRASIL ESCOLA. *Economia de Mato Grosso do Sul*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/economia-mato-grosso-sul.htm>>. Acesso em: 25 de maio de 2014.

BRASIL ESCOLA. *Importância da Agropecuária Brasileira*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>>. Acesso em: 24 de maio de 2014.

CAMPO GRANDE NEWS. *Pesquisa põe MS como destaque na produção de cana, milho e soja, 26/10/2012*. Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br/rural/pesquisa-poe-ms-como-destaque-na-producao-de-cana-milho-e-soja>> Acesso em: 22 de abril de 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Tecnologias de Produção de Soja: Região Central do Brasil*. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/producaosoja/rotacao.htm>> Acesso em: 21 de abril de 2014.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2 ed. São Paulo: Person Prentice Hall. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. *Sistema IBGE de Recuperação Automática: SIDRA*. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=t&o=11>> Acesso em: 22 de março de 2014a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. @ ESTADOS: Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>> Acesso em: 01 de abril de 2014b.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Projeções do Agronegócio: Brasil 2009/2010 a 2019/2020*. Assessoria de Gestão Estratégica. – Brasília : Mapa/ACS, 2010.

NUNES, S. P. *O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a idéia de Desenvolvimento Rural*. Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais, n. 157, Março/2007.

NUNES, S. P., OLIVEIRA, M. A. *Biocombustíveis: uma nova Revolução Verde e uma nova modernização conservadora estão em curso*. Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais, n. 155, Dezembro/2006.

PROCHMANN, F. N. Produtor rural que investe em tecnologia tem vantagens e se destaca no mercado. *Revista Negócios MS*, n. 4, ano I, Editora Toque das Medidas, Mato Grosso do Sul, Março / Abril 2014.

SCHLINDWEIN, M.M. *Influência do custo de oportunidade do tempo da mulher sobre o padrão de consumo alimentar das famílias brasileiras*. 118 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.

SCHLINDWEIN, M. M.; KASSOUF, A. L. *Mudanças no padrão de consumo de alimentos tempo-intensivo e de alimentos poupadores de tempo por região no Brasil*. Vol. 2. Brasília: IPEA, 2007.551p.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO - Mato Grosso do Sul. *Produto Interno Bruto Estadual: 2002/2011*, Campo Grande/MS, 2013.

United States Department of Agriculture, Economic Research Service. *Oil Crops Outlook*,
February 12, 2014.